

SANTA CATARINA VAI PARAR

Gravíssima a situação motivada pela falta de energia elétrica — Termo elétrica no sul do Estado só em 1960 — Dois meses de racionamento total — Prejuízos à indústria e ao povo — Soluções que não resolvem — Unido o povo resolverá — A solução imediata — O perigo da Light e Bond and Share

O nosso estado está enfrentando uma crise econômica mais grave do que realmente muitos pensam. O principal motivo desta crise econômica é o racionamento da energia elétrica que vem entravando assustadoramente o desenvolvimento industrial de Santa Catarina.

UNIDADE, vem desde o seu primeiro número levantando este magno problema e procurando despertar nossos governantes para uma solução imediata.

TERMO ELÉTRICA NO SUL SÓ EM 1960

A usina termo elétrica no sul do Estado virá, não resta a menor dúvida, contribuir para dar uma solução ao problema de energia elétrica em Sta. Catarina. Porém esta solução chegará tardiamente, pois se esperarmos até o ano de 1960 o parque industrial de Santa Catarina estará praticamente liquidado, pois nossos industriais não têm meios suficientes de manterem suas indústrias em atividade até aquele

longínquo ano. Não adianta apenas dizer que "a termo elétrica solucionará o problema em 1960" se o problema existe e todo o povo catarinense está sentindo no momento atual.

DOIS MESES DE RACIONAMENTO TOTAL

A EMPRESUL entregou em 1955 14.906.840 Kwh. de luz e 33.724.225 de força. Estes dados revelam o fantástico racionamento que está em vigor sobre o nosso parque industrial, pois atingiu 1.591 horas de racionamento ou sejam mais de dois meses de racionamento total. Isto quer dizer que no norte do Estado doze meses equivalem dez meses de trabalho. Dia após dia o racionamento de energia vai se tornando cada vez maior.

PREJUÍZOS À INDÚSTRIA E AO POVO

A indústria catarinense sofre enormes prejuízos, pois a falta de energia gera o encarecimento dos produtos. A classe operária sofre as gravíssimas

consequências com a diminuição das horas de trabalho e o desemprego. O Estado diminui a arrecadação de impostos e o impossibilita de satisfazer as mínimas necessidades do povo, como é o caso do aumento do funcionalismo público estadual, das estradas, escolas e outras necessidades inadiáveis.

O panorama catarinense é constrangedor, pois ao lado do problema de energia enfrentamos dificuldades com o escoamento da madeira, do carvão e do trigo.

SOLUÇÕES QUE NÃO RESOLVERAM

Santa Catarina tem necessidade urgente de resolver seu problema de energia. Da zona norte catarinense somente Joinville necessita URGENTEMENTE no mínimo 6.000 Kw. Esta é a realidade que não podemos fugir. Nossos industriais tem utilizado vários meios para solucionar este grave problema, recorrendo aos motores geradores utilizados pelos industriais do norte do estado estão no fim de sua vida útil. Um

motor gerador comum está custando uma exorbitância variando de 300, 400, 700 mil cruzeiros. Apenas o concerto de um motor gerador dá um prejuízo de 20 mil ou mais cruzeiros.

Outra solução que é apresentada é o aproveitamento do rio Julio com a construção de uma grande hidro elétrica na zona norte catarinense. Esta obra irá dispendir uma quantia fabulosa e não poderá dentro em breve solucionar o problema.

(Continua na 7.ª Página)



DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO 1 — FLORIANÓPOLIS — 26 DE OUTUBRO DE 1956 — N.º 6

Por Objetivos Concretos, Eliminar As Lutas Entre Brasileiros

A situação que atravessa nosso país deve merecer de todos os brasileiros, independente de correntes políticas, filosóficas ou religiosas, um aprofundado estudo visando dar soluções aos múltiplos problemas que se avolumam, dia após dia, em nossa Pátria.

Estas soluções não serão encontradas ao acaso. E sim no desenvolvimento de uma ampla campanha da qual participem todas as pessoas que, realmente, desejam lutar por um Brasil próspero e independente.

O importante é a unidade em torno de objetivos comuns como:

1 — Defesa da soberania nacional, por uma política externa de paz, pelo comércio livre e relações amistosas com todos os povos. Defesa e exploração das riquezas naturais. Defesa da indústria nacional, pelo desenvolvimento independente da economia brasileira.

2 — Defesa das liberdades democráticas consagradas na constituição, abolição das discriminações ideológicas e políticas, revogação das leis que ferem as franquias constitucionais. Extensão do voto aos analfabetos, soldados e marinheiros.

3 — Melhoria das condições de vida dos trabalhadores das cidades e do campo. Medidas contra a inflação e contra a carestia de vida. Medidas eficazes de reforma agrária que favoreçam a posse da terra e meios de trabalhos aos camponeses. Redução das taxas de arrendamento da terra; extensão da legislação social ao campo. Melhoria para os municípios e as populações do interior.

Muita coisa já foi feita neste sentido. Estão-se operando importantes modificações econômicas e sociais. A Petrobrás, por exemplo, tem apresentado êxitos sem conta, irrefragáveis e inelutáveis. Uma nova política atômica foi inaugurada, no sentido de preservar nosso patrimônio. O governo Federal indica o senhor Oswaldo Aranha para nosso delegado à ONU. Deve-se notar que o chanceler Aranha, ultimamente, tem tomado parte nos movimentos democráticos e pela emancipação econômica.

Visando o progresso do país, outras medidas já foram tomadas. Aqui, em Santa Catarina, o senhor Governador repete, repisa e alardeia a necessidade da nossa libertação econômica. Em seu discurso, na passeata dos estudantes, proclamou bem alto a preocupação de seu governo em desenvolver a indústria, aumentar o potencial de energia, amparar a agricultura, e, insistiu para que o povo não se desunisse.

Certo, esses pontos interessam a todo o Estado, a todos os brasileiros. Não é possível que, na atual conjuntura, fiquemos a lutar uns contra os outros por objetivos sem maior relevância. O que importa é o desenvolvimento da economia que trará consigo o desenvolvimento financeiro, político e cultural. Os partidos políticos, as correntes de opinião poderão concordar com todos, com alguns, ou com apenas um dos objetivos levantados aqui, mas o essencial é que haja união, para que junto encontrem uma solução capaz de afastar os obstáculos que separam brasileiros de brasileiros.

Passeata Dos Estudantes Pela Criação de Uma Faculdade de Engenharia em Florianópolis

O deputado Tupy Barreto, ex-delegado da cidade de Joinville, apresentou e conseguiu unanime aprovação, um projeto de lei criando em Joinville a Faculdade de Engenharia. Sancionada pelo Governador veio, a criação desta Faculdade, criar um lindoso problema para o ensino superior no Estado. Como se sabe, já é lei a universidade de Santa Catarina, com sede em Florianópolis. Com aparcimento de Faculdades pelo interland barrigaverde, estaria descentralizado o ensino em nosso Estado, o que viria criar embaraços — sérios embaraços — ao desenvolvimento cultural catarinense.

Os estudantes de Direito, contra uma política nociva, pela descentralização do ensino em Florianópolis, vieram à rua, numa sugestiva passeata, com cartazes aluzivos, e com caixão e tudo, da Universidade, exigir, nesta Capital, também a criação de uma Faculdade de Engenharia. Os cartazes que os estudantes de Direito, dirigidos pelo D.A., desfilarão pelas principais ruas, foram coloca-

dos á frente do Palácio do Governo, e lá estiveram em visita pública durante todo o dia e a noite também.

Para o dia seguinte ao da passeata, como continuação do movimento, foi marcado uma concentração defronte ao Palácio do Governo, onde falaria, além de estudantes, o sr. Governador. A essas alturas, ampliava-se o movimento, agora com o apoio dos DD.AA. das Faculdades de farmácia-Odontologia, Ciências Econômicas e Filosofia.

Na concentração falou

o sr. Governador e declarou-se favorável à criação de uma Faculdade de Engenharia em Florianópolis. Mas a declaração de S. Excia. ficou no ar, não satisfaz aos estudantes que esperavam do sr. Jorge Lacerda uma declaração concreta, diante da reivindicação estudantil.

No dia seguinte, uma comissão formada por estudantes universitários e secundários foram à Palácio, desta vez para pedir do sr. Governador um pronunciamento concreto: se era favorável a criação

(Continua na 7.ª Página)

Salve Alberto Santos Dumont

"Pai da Aviação" — 50.º aniversário do primeiro vôo em avião

Alberto Santos Dumont é uma das glórias do Brasil. O seu feito em 23 de outubro de 1906 na França, conseguindo levantar o primeiro vôo em avião é reverenciado em todo o mundo.

Comemoramos o dia 23 de outubro o 50.º aniversário do famoso vôo de Santos Dumont e seu nome foi levado à todos os rincões de nossa Pátria, salientando o grande feito.

Apesar da tentativa dos norte-americanos em quererem alienar o feito do grande bra-

sileir para os irmãos Wright o mundo inteiro reconheceu em Santos Dumont, "O PAI DA AVIAÇÃO" como medida de justiça ao primeiro homem, que conseguiu se elevar do solo com um aparelho mais pesado que o ar.

O Governo Brasileiro, ao conceder a Alberto Santos Dumont a patente de Tenente Brigadeiro do Ar prestou à memória do grande brasileiro uma homenagem merecida.

Santos Dumont ficará eternamente no coração de toda a humanidade.

Dê a Sua Opinião à Respeito do Projeto de Lei Sobre o Trabalho Rural

SEÇÃO IV

DAS FÉRIAS

Art. 27 — O empregado rural terá direito a férias remuneradas, depois de cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho, na seguinte proporção:

a) vinte dias aos que tiverem ficado à disposição do empregador durante doze meses e não tenham mais de seis faltas ao serviço, justificadas ou não, nesse período;

b) quinze dias, aos que tiverem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos e cinquenta dias;

c) onze dias, aos que tive-

rem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos dias;

d) sete dias, aos que tiverem ficado à disposição do empregador, menos de duzentos e mais de cento e cinquenta dias.

§ 1.º — E' vedado descontar, do período de férias as faltas ao serviço, do empregado.

§ 2.º — Mediante entendimento entre as duas partes, poderá haver acumulação de dois períodos de férias, assim como estas poderão ser parceladas em dois períodos de dez dias.

Art. 28 — Não tem direito a férias o trabalhador empregado que, durante o período de sua aquisição:

a) retirar-se do trabalho e não fôr readmitido dentro dos 60 (sessenta) dias subsequentes à sua saída;

b) permanecer em gozo de licença, com percepção de salários, por mais de trinta dias;

c) deixar de trabalhar, com percepção do salário, por mais de trinta dias, em virtude de paralização parcial ou total dos serviços, determinada pelo empregador;

d) receber auxílio-enfermidade por período superior a seis meses, embora descontinuo.

Parágrafo único — A interrupção da prestação de serviços, para que possa produzir efeito legal, deverá ser registrada na Carteira do empregado.

Art. 29 — Não serão descon-

tados do período aquisitivo do direito de férias:

a) a ausência do empregado por motivo de acidente do trabalho;

b) a ausência do empregado por motivo de doença devidamente comprovada, excetuada a hipótese da alínea d do artigo anterior;

c) a ausência do empregado, devidamente justificada, a critério do empregador;

Art. 30 — A concessão de férias será registrada na Carteira do empregado rural.

Art. 31 — A época da concessão das férias será a que melhor consulte os interesses do empregador.

Art. 32 — E' lícito, ao empregador, retardar a concessão de férias, pelo tempo necessário, quando coincidir com o período de plantio, capina, colheita, e nascimento de crias ou antecípá-las, quando as condições climáticas determinarem a paralização do trabalho.

SEÇÃO V

da higiene e segurança do trabalho

Art. 33 — A higiene e segurança do trabalho serão asseguradas a todos os trabalhadores rurais.

Parágrafo único — As respectivas normas garantidoras constarão do regulamento a que se refere esta lei.

Art. 34 — A observância do disposto no artigo anterior não desobriga, os empregadores, do cumprimento de outras disposições que, com relação à segurança e higiene do trabalho rural, sejam mandados observar por leis, regulamentos ou posturas municipais.

CAPÍTULO III

das normas especiais de proteção do trabalho

SEÇÃO I

da proteção ao trabalho da mulher

Art. 35. — E' vedado à mulher o trabalho noturno, assim entendido o realizado entre 21 e 4 horas, bem como o trabalho insalubre, arriscado ou prejudicial à gestação.

Art. 36 — Não constitui justo motivo de rescisão do contrato de trabalho o casamento ou gravidez da mulher, bem só admitirão quaisquer restrições, com estes fundamentos, a admissão da mulher ao emprego.

Art. 37 — E' proibido o trabalho da mulher grávida, seis semanas antes e seis depois do parto.

Art. 38 — Durante o período a que se refere o artigo anterior, a mulher terá direito à salário não inferior ao último percebido na atividade, sendo-lhe facultado reverter ao emprego, terminado o prazo do resguardo.

Parágrafo único — A concessão de auxílio maternidade, por parte de Instituição de Previdência Social, não isenta, o empregador da obrigação a que alude o artigo.

Art. 39 — Mediante atestado médico, à mulher grávida é facultado romper o contrato do trabalho, desde que este seja prejudicial à gestação.

Art. 40 — No caso de aborto não criminoso, comprovado por atestado médico, a mulher terá direito a duas semanas de repouso remunerado.

Art. 41 — Para amamentar o filho, até que este complete seis meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos especiais.

SEÇÃO II

da proteção ao trabalho do menor

Art. 42 — Ao menor de 18 anos é vedado o trabalho noturno, insalubre, arriscado, ou incompatível com as condições da idade.

Art. 43 — Só aos responsá-

veis legais pelo menor de dezoito anos é permitido dar quitação, ao empregador, pelo recebimento da indenização que fôr devida a ele, em caso de rescisão de contrato de trabalho.

Art. 44 — Ao menor de 14 anos é proibido o trabalho, não se considerando como tal o auxílio prestado nos misteres caseiros ou em se tratando de exceção admitida pelo Juiz competente, de acordo com o disposto no inciso IX do art. 157 da Constituição Federal.

Art. 45 — O horário de serviço, do menor de dezoito anos, deve ser compatível com a frequência às aulas.

Art. 46 — Contra empregado rural, menor de dezoito anos, não corre a prescrição.

UNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO

DR. ALDO PEDRO
DITTRICH

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO

RUA VITOR MEIRELES-
18 — SALA 2

FLORIANÓPLIS —

SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR—

Cr\$. 2,00

ASSINATURA ANUAL —

Cr\$. 120,00

DE UNIDADE EM UNIDADE

O movimento estudantil em Florianópolis, patrocinado pelo D. A. XI de fevereiro da Faculdade de Direito e com o apoio dos DD. AA. das Faculdades de Farmácia-Odontologia, Ciências Econômicas e Filosofia, pela Criação de uma Faculdade de Engenharia, na Capital, e pelo início da construção da Universidade de Santa Catarina, saiu vitorioso, agora que o sr. Governador remeteu à Assembléia o projeto criando aqui a escola de Engenharia.

x x x

O dr. Jorge Lacerda atendendo aos estudantes, e reconhecendo a necessidade em se fazer de Florianópolis o centro cultural do Estado, credenciou-se diante do povo barriga verde que acompanhou, vivamente, o movimento dos acadêmicos.

x x x

A embaixada egípcia repeliu a acusação francesa de que o Egito estaria enviando material bélico de contrabando aos rebeldes argelinos.

Mas não se preocupem os MONSIEURS que os argelinos, iguais aos egípcios, farão, também sósinhos, a sua libertação política.

x x x

Se Climério mandou Alcino...

Se Gregório mandou Climério...

...Quem mandou Gregório?

Eu heim, Rosa!

x x x

Na conferência que o sr. Olimpio Guilherme realizou em Florianópolis, sob o patrocínio da União Catarinense de Estudantes, o gel. Juarez Távora foi, perfeitamente, definido pelo ilustre orador: traidor dos mais altos interesses da pátria brasileira.

Só.

x x x

Hóspedes capitalistas norte americanos exigiam do governo mexicano que não aceitassem pretos nos hotéis onde os magnatas estavam hospedados — contam-nos os jornais.

P'ra início de conversa, o governo do México respondeu, esbanjando espírito democrático, que este NEGOCIO de questão racial é LA' PARA AS NEGRAS DELES.

E nada feito pois o dolar no México não dá direitos de se espancar pretos.

x x x

Então o ex-delegado de polícia Tupy Barreto tachou, da cadeia da Assembléia, de comunista o movimento estudantil pela criação, nesta Capital de uma Faculdade de Engenharia. Todinho, a essas alturas já pediu segurança de vida, por causa dos levados.

IMPORTANTE NOTA Do Partido Comunista do Brasil

Dia 19 de outubro p.p. o jornal "Imprensa Popular" e outros jornais do País publicaram um Projeto de Resolução do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Esse importante documento vem causando longos debates entre todos os círculos de opinião, pois é vasado em linguagem clara, demonstrando a preocupação de acertar sua linha política com a realidade nacional.

Levanta as teses abordadas no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, principalmente sobre o culto à Personalidade, bem como traça as atividades e as atuais tarefas dos comunistas brasileiros.

Aponta os erros cometidos pelo P.C.B. nestes últimos anos, ressalta o que realizou e conclama a todos os brasileiros a discutirem, sugerirem, criticarem e emitirem opiniões à base de princípios e em busca de soluções justas para os problemas.

UNIDADE, à exemplo do que vem fazendo todos os jornais brasileiros, registra o acontecimento político que, por sua importância, trará modificações substanciais no desenvolvimento político e histórico do Brasil.

CONSTRUTORA CIVITAS LTDA.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA FELIPE SCHMIDT N.º 18

Florianópolis

Os melhores ternos — Os melhores preços

WALMIR SANTOS

ALFAIATE

Rua Felipe Schmidt, 42-a — 1.º Andar

Florianópolis

PAGINA DOS MUNICIPIOS

Trabalhadores de Itajaí Precisam de Transportes

Operário não mora em palácio no centro — Ônibus é sinônimo de calhambeque, em Itajaí — A Prefeitura tem responsabilidade — Itajaí é a cidade mais mal servida de ônibus

Itajaí é um dos centros mais progressistas do nosso Estado. São unânimes as opiniões dos que a visitam em afirmar que será, brevemente, a maior cidade catarinense. Tem um bom comércio, várias fábricas, um porto que recebe a estada de navios nacionais e estrangeiros em número elevadíssimo; tem, enfim, uma população operária enorme.

OPERÁRIO NÃO MORA EM PALÁCIOS NO CENTRO

E' bem de ver que os operários não moram em palácios no centro da cidade, antes, pelo contrário, residem em casas modestíssimas, nos bairros.

O conforto, a higiene, a saúde é quasi nenhuma, e as autoridades não vêem isso.

Homens e mulheres e jovens, desde manhã cedinho embrulham sua refeição e demandam ao centro para ganhar o seu sustento e criar riquezas para uma meia dúzia.

Nas últimas eleições, os trabalhadores elegeram um Prefeito. Esse, comprometeu-se com eles a resolver uma série de problemas, a re-dimir dificuldades, a suprir necessidades, a oferecer conforto, bem estar.

O sr. Lito Seara, porém, parece que as esqueceu. As promessas foram esquecidas. Vamos, hoje, abordar uma delas.

Abordaremos o caso dos ônibus.

ÔNIBUS É SINÔNIMO DE CALHAMBEQUE, em Itajaí

O serviço de ônibus de Itajaí está afeto a Empresa do sr. Ern.

Este, além de não aumentar as linhas para os locais onde concentra a maioria trabalhadora, ainda não dá um mínimo de confiança ao seu meio de vida.

A empresa, por exemplo, mantém uma linha de Vidal Ramos a Cordeiros, Cabeçudas e Vila Operária. Mas que linha! São quatro ônibus. Dêstes, três estão em estado deplorável.

Por inúmeras vezes, por força das condições dos mesmos, os passageiros são obrigados a desembarcarem e seguirem a PE' ao destino, ou então, esperarem, pacientemente, que os mesmos sofram os reparos necessários para continuarem o trajeto.

Contudo, não há povo tão bom quanto o de Itajaí. Se fôsse noutro lugar, esses ônibus, já teriam sido jogados nágua, mas aqui, os passageiros, cooperando com o "tubarão" da empresa, empurram o calhambeque até a coisa melhor.

Deve-se ter em mente que quem toma ônibus ou é porque mora longe ou porque tem

pressa. Daí a necessidade de tomarmos a sério esse assunto.

A PREFEITURA TEM RESPONSABILIDADE

Se dissessemos que a culpa era do sr. Ern, não estaríamos sendo totalmente veros. A culpa cabe, também, à Prefeitura.

Isto porque a prefeitura subvenciona a empresa anualmente.

Ora, uma vez que assim acontece, é dever do Prefeito exigir um melhor serviço para o público.

Não é só o estado precário dos motores, há ainda o desconforto, a sujeira, etc..

Por outro lado, deve o sr. Lito evitar que a empresa desvie seus carros para fretes, pois essa prática acarreta prejuízos à linha e à população que dela se serve.

ITAJAÍ É A CIDADE MAIS MAL SERVIDA DE ÔNIBUS

Se considerarmos o que acima se relata como fato de pequena significação, vamos abordar um mais grave.

Recentemente, os preços das passagens foram aumentados de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 3,00 sem que a empresa procurasse melhorar a execução de seus serviços.

O fato é que, o número de ônibus pequeno como é deixa claros na prestação dos serviços. Assim é que vários bairros não são servidos, o que nos permite dizer: Itajaí é, talvez, a cidade do Estado mais mal servida no que diz respeito ao serviço de ônibus no perímetro urbano.

Precisamos de uma linha até RIO PEQUENO, pois este bairro não é atendido. E' preciso, pelo menos, que o ônibus vá até a esquina da rua Silva com a rua Indaial, ou seja, na proximidade do Asilo.

Precisamos de uma linha CIRCULAR que faça o percurso rua Brusque Carvalho e Fazenda.

Desconhecemos a situação financeira da empresa no tocante à possibilidade de aumentar o número de carros e colocar fora de circulação os calhambeques atuais. O certo é que o povo não poderá ficar por mais tempo prejudicado. E' necessário que se dê mais eficiência ao serviço e que a utilização dêste não seja uma "cruz" para o povo. A Prefeitura Municipal cabe as providências nesse sentido.

O povo é que não poderá permanecer por mais tempos sujeito a esse estado de coisa.

Sr. Lito Seara já é tempo de voltar seus olhos para os que não tem automóvel, nem palácio no centro da cidade. Os trabalhadores esperam que V. Sia. tome a sério essa reclamação e a solucione.

NÓTULAS

Igreja na Barra

De Laguna recebemos notícia de que, sob a orientação da Vereadora Adelaide Andrade Ramos, os moradores do sub-distrito da Barra estão desenvolvendo uma ampla e magnífica campanha pela construção de uma igreja naquele local.

x x x

Notícia auspiciosa é esta outra também da Laguna. O sr. Walmor de Oliveira, operoso prefeito daquele Município, declarou pela imprensa que estarão dispensados de todos os impostos os que instalarem indústria na localidade. Cumpre ressaltar que a energia lá é barata e abundante e a mão de obra é farta, sendo facil contratar operários.

x x x

SÃO JOÃO BATISTA — No município de Tijucas, distrito de São João Batista, está localizada a Usina de Açúcar Da. Francisca. Esta emprega mais de 500 assalariados e suas famílias. Explora toda a região, paga mal e desconhece as leis trabalhistas, sufoca a economia do município que já se transformou em feudo do latifundiário Valério Gomes. No entanto, os trabalhadores não se deixam enganar eternamente.

Existe e se engrossa a cada dia, um movimento para a criação do sindicato, que, sem dúvida, porá fim a esse estado de coisas aberrantemente anti-social.

x x x

CURITIBANOS — Encontra-se na capital do Estado o vereador do PSD, sr. Djalma Garbelotto, incansável defensor da maioria do povo de curitibanos. O vereador Djalma, que é também acadêmico de direito, acha-se na Capital tratando, entre outros assuntos, do funcionamento de seu quinzenário que deverá sair, brevemente, em nova fase e totalmente remodelado.

x x x

CANOINHAS — De Canoinhas vem-nos a notícia de que ali se encontra uma turma de engenheiros e técnicos da PETROBRAS que estão fazendo o levantamento topográfico e geodésico da região.

Registraramos com alegria, pois que sabemos, a turma da PETROBRAS encontrará petróleo exuberante no solo catarinense. Ainda mais se atentarmos para o fato de que se comenta haver jorrado petróleo, naquele município em 1932.

Marcha da Campanha

Comissão Estadual	95.000,00	26.417,00	27,8%
Comissão Castro Alves	25.000,00	7.096,00	28,3%
Comissão Monteiro Lobato	15.000,00	5.510,00	36,7%
Comissão André Rebouças	10.000,00	1.630,00	16,3%
Comissão Felipe dos Santos	10.000,00	7.900,00	7, %
Comissão Felipe Camarão	10.000,00	3.500,00	35 %
Comissão Osvaldo Cruz	10.000,00	6.500,00	63 %
Comissão Floriano Peixoto	5.000,00	2.070,00	41,4%
Comissão José do Patrocínio	5.000,00	550,00	11 %
Comissão Siqueira Campos	5.000,00	150,00	3 %
Comissão Estillac Leal	5.000,00	550,00	11 %
Comissão Presid. Bernardes	5.000,00		
T O T A L	200.000,00	81.723,00	38,6%

Resultado até o dia 20 de Outubro.

A Mulher e o Seu Mundo

APRESENTAÇÃO

Leitora amiga:

Vivemos, atualmente, dias difíceis. Isto porque o elevado custo de vida assim o abriga. Entretanto, não podemos, nem devemos desanimar, pois todo problema tem solução, embora às vezes tardia.

Não é justo que nos conformemos, esperando que o amanhã talvez surja melhor.

Este não é o nosso caminho não é a nossa posição. E' preciso construir esse amanhã. O conformismo precisa e deve ser afastado de nossas mentalidades o quanto antes.

E como afastá-lo?

Só o afastaremos se nos unirmos. Somente unidas poderemos adquirir consciência de nosso valor, de nossa responsabilidade, somente unidas poderemos lutar pelas nossas reivindicações diárias.

E isto é possível e fácil, bastando apenas força de vontade e perseverança em nosso trabalho.

Foi com essa finalidade que criamos essa seção, a fim de que ela possa lhe auxiliar em suas inúmeras atribuições.

Nela irá encontrar, leitora amiga, sugestões, para que nos tornemos mais práticas,

para que tenhamos uma vida melhor e melhores dias.

COMO APROVEITAR RETALHOS DE FAZENDA

Com a finalidade de solucionar um dos seus problemas qual seja, o da falta de espaço, em sua casa, apresentamos uma sugestão que você irá gostar.

SAPATEIRA — Material necessário:

60 cms. de fazenda escura, de preferência preta com 90 ou 80 cms de largura;

3 pecinhas de cadarço branco de 1 cm larg.;

3 mts. de cadarço branco de 2cms. de larg.;

5 tiras de retalho de 16 cms x 120 cms;

2 taquarinhos de 60 cms. de comprimento.

Confeção: Debrue cada tira com cadarço. Na parte inferior da mesma, faça 5 machinhos em toda extensão da tira, procurando deixá-la numa largura de 60 cms. Em seguida, alinhava na fazenda escura, de 12 em 12 cms. passe uma costura à máquina, no sentido vertical. Como acabamento pregue um cadarço à máquina na parte inferior de cada tira (o cadarço uni-

rará à fazenda escura). O cadarço de 2 cms. é empregado no contorno da sapateira. Nas extremidades, superiores e inferior, faz-se uma bainha, onde colocaremos as taquarinhos. Por meio de 3 alças de cadarço a penduramos atrás da porta do quarto ou num canto da parede. Pronto, seus sapatos não ficam mais expostos ao pó nem espalhados pelo chão. Facil, não acha?

VAMOS PREPARAR OS QUITUTES?

Antes de publicarmos receitas, faremos uma breve reco-

(Continua na pág. 7)

Sindicatos e Associações

Esperada, Com Interêsse, as Eleições no Sindicato da Construção Civil de Florianópolis

Arbitrariedades do Sr. Dalirio Bastos

Nos dias 3 e 4 de novembro serão realizadas as eleições do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Florianópolis. Este acontecimento vem despertando grande interêsse de parte dos trabalhadores.

UNIDADE conseguiu vários dados sobre as próximas eleições que marcarão uma nova era no movimento sindical florianopolitano. Nosso jornal que está intimamente ligado aos trabalhadores não poderia deixar de noticiar este acontecimento.

DUAS CHAPAS APRESENTADAS

Fomos informados que duas chapas foram apresentadas, sendo uma encabeçada pelo atual presidente Dalirio Bastos e a outra pelo trabalhador da Prefeitura, Ednil Gomes Ferrão.

Na apresentação de chapas começaram a surgir várias dificuldades, pois o sr. Dalirio de Almeida Bastos tentou impedir que tivesse qualquer competidor. Esta atitude descortez e desleal do atual presidente motivou protestos de todos os trabalhadores na Indústria da Construção Civil pois, os direitos são iguais.

MANOBRAS ESCUSAS

O atual presidente sentindo que tendo um competidor poderia perder o sindicato, tentou denegar o registro da chapa adversária. Esta manobra escusa veio desmoralizar o sr. Dalirio Bastos e dar mais prestigio à chapa de Ednil Gomes Ferrão.

RECURSO AO DELEGADO

A sr. Ednil Gomes Ferrão sendo, prejudicado em seus legítimos interêsses deu entrada de um recurso ao Ilmo. Sr. Delegado Regional do Trabalho, alegando a ilegalidade do ato do presidente do sindicato, em não permitir concorrentes às eleições do sindicato.

ALEGAÇÕES CONTRA A CHAPA DALIRIO BASTOS

Várias alegações estão sendo feitas contra a chapa Dalirio Bastos. A mais importante é a falta de prestação de contas, pois de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho nenhum dirigente sindical, pode concorrer as eleições sem antes prestar contas de seus atos. Outra alegação é que a documentação apresentada pelo sr. Dalirio Bastos entrou fora de prazo. Também é alegado que na chapa Dalirio Bastos se encontram elementos que não pertencem a categoria profissional como é o caso de Lauri Moreira que até o ano de 1955 pertencia ao Sindicato dos Garçons.

ALEGAÇÕES CONTRA A CHAPA EDNIL FERRÃO

Alega o sr. Dalirio Bastos que vários elementos da chapa Renovação (chapa Ednil Gomes Ferrão) não podem ser candidatos por não satisfazerem várias disposições estatutárias. As alegações do sr. Dalirio deveriam ser dirigidas ao sr. Delegado Regional e não impedir o registro da chapa.

UM PROBLEMA A RESOLVER

É a primeira vez no movimento sindical de Florianópolis que a eleição da diretoria do Sindicato da Construção Civil vem despertando tanto interêsse. Isto prova que os trabalhadores estão sentindo a importância de seus sindicatos. Lamentamos profundamente a atitude do sr. Dalirio Bastos ao impedir que outra chapa concorra as eleições do sindicato, pois isto deveria ser motivo de júbilo para um trabalhador, ao ver os seus companheiros interessados pelo sindicato. O sr. dr. Raul Caldas está com um problema para resolver, pois os trabalhadores da construção civil querem que o pleito de 3 e 4 de novembro próximo transcorra em um clima democrático e que todos os direitos sejam plenamente garantidos.

VISA O SR. DALIRIO BASTOS A FEDERAÇÃO

O sr. Dalirio Bastos está visando a eleição da Federação dos Trabalhadores na Indústria. Este cargo oferece um ordenado "polpudo" de 12 mil cruzeiros. A derrota do sr. Dalirio Bastos no Sindicato da Construção Civil significará a sua derrota na Federação. Mas da maneira que vem atuando o sr. Dalirio cometendo arbitrariedades, se inimizando com seus companheiros, dificilmente conseguirá voltar à Federação.

Derrubemos o 9070

Palavra de ordem da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio — Um Exemplo à Federação dos Empregados no Comércio de Santa Catarina

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio está realizando um amplo debate sobre "O Direito de Greve", visando intensificar uma ampla campanha contra o Decreto antigreve 9070.

Vários sindicatos do Rio de Janeiro já iniciaram o debate o que vem demonstrando o alto grau de desenvolvimento político dos trabalhadores cariocas.

O projeto lei do Deputado Bilac Pinto vem recebendo o mais decidido apoio dos trabalhadores pois visa a revogação imediata do decreto... 9070.

A palavra de ordem da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio é "DERRUBEMOS O 9070".

UM EXEMPLO PARA A FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE SANTA CATARINA

A Federação dos Empregados no Comércio de Santa Catarina deve seguir o exemplo da sua Confederação e pro-

mover no meio dos sindicatos um amplo debate sobre o momentoso assunto. O presidente Hypolito do Valle Pereira tem todas as condições de promover este debate, pois os sindicatos catarinenses não negações apoio a uma medida justa que visa assegurar aos trabalhadores um direito reconhecido em nossa Constituição de 1946.

Luiz Meneguzzi

Esteve em nossa redação o sr. Luiz Meneguzzi, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, Serrarias e Madeiras de Curitiba.

Na palestra que manteve conosco disse-nos o visitante de seus trabalhos a frente do Sindicato, do qual é Presidente. Conseguiu médico, dentista e farmaceutica e vem prestado conta de seus atos a seus associados.

Almejando feliz gestão no seu Sindicato, UNIDADE agradece a amável visita.

Gráfica 43 S.A.

Indústria e Comércio

LIVROS EM BRANCO — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR — TINTAS — LITERATURAS — ROMANCES — OBRAS DE CIÊNCIAS

FILIAL — Rua Trajano, 18 — FLORIANÓPOLIS

ATENÇÃO TRABALHADORES!

ELEIÇÕES SINDICAIS

MÊS DE NOVEMBRO

Sindicato Trabalhadores Ind. Fiação e Têxtil — de JOINVILLE — 1-11-56.

Sindicato Trabalhadores Ind. Fiação e Têxtil — de BRUSQUE — 5-11-56.

Sindicato Of. Marc. e Trabalhadores Ind. Serraria — de CAÇADOR — 5-11-56.

Sindicato Empregados Comércio Armazenador — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato dos Estivadores — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato Empregados no Comércio — de JOINVILLE — 16-11-56.

Sindicato dos Estivadores — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato Empregados no Comércio — de JOINVILLE — 16-11-56.

Sindicato dos Trab. no Com. Armazenados — de S. FRANCISCO — 10-11-56.

Sindicato Trab. Ind. Ext. Carvão — de ORLEANS — 21-11-56.

Sindicato Trab. Ind. Gráficas — de JOINVILLE — 30-11-56.

MÊ DE DEZEMBRO

Sindicato dos Estivadores — de ITAJAÍ — 1-12-56.

Sindicato Trabalhadores Comércio Armazenador — de ITAJAÍ — 1-12-56.

Sindicato dos Cond. e Cons. de Carga e descarga — de S. FRANCISCO — 4-12-56.

Sindicato Trab. Indústria Met. Mecânica — de ITAJAÍ — 10-12-56.

Só pode votar e ser votado o trabalhador sindicalizado que tenha mais de seis meses de inscrição no quadro social, e mais de dois anos de exercício da atividade ou da profissão, bem como ser maior de 18 anos e estar no gozo dos seus direitos sindicais. (Artigo 529 da C. L. T.).

Poderá haver modificação na data das eleições, que deverão ser procedidas dentro do prazo máximo de 6 dias e mínimo de 30 dias, antes do término do mandato dos dirigentes em exercício. (Artigo 532 da C. L. T.).

Todo trabalhador tem o dever de pertencer a seu sindicato de classe.

Os Trabalhadores e seus Direitos

O direito de férias do trabalhador em nosso País data desde 1925. Todo o trabalhador tem direito ao período de férias que é adquirido após um ano de serviço efetivo em uma firma. Antes de um ano o trabalhador não tem direito a gozar o período de férias. O artigo 130 da Consolidação das Leis do Trabalho é claro "O direito a férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho".

EXEMPLO — Um trabalhador entra para os serviços de uma determinada firma em 17 de outubro de 1955 e sai da firma em 7 de outubro de 1956. Não tem direito a férias porque não completou doze meses de trabalho. Porém se tivesse entrado em 17 de outubro de 1954 e saído da firma em 7 de outubro de 1956, teria direito ao período de 54-55 e 55-56, pois só adquire o direito após doze meses.

DA DURAÇÃO DAS FÉRIAS

A duração das férias ao trabalhador é variável e se regula pelo artigo 132 da C. L. T.

- vinte dias úteis aos que tiverem ficado à disposição do empregador durante os doze meses e não tenham sido mais de seis faltas ao serviço, justificadas ou não, nesse período;
- quinze dias úteis aos que tiverem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos e cinquenta dias em os doze meses do ano contratual;
- onze dias úteis, aos que tiverem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos dias;
- sete dias úteis, aos que tiverem ficado à disposição do empregador menos de duzentos e mais de cento e cinquenta dias.

Estabelecidos os Preços Mínimos do Trigo

Portaria do ministro da Agricultura dispondo sobre as transações entre moinhos e triticultores — Os prazos de compra

O ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, baixou portaria determinando os preços mínimos da produção nacional de trigo, da safra 1956-57 a serem pagos obrigatoriamente aos produtores pelos moinhos, assim como os prazos da realização das compras. Os preços variarão de Cr\$ 432,40 a Cr\$ 487,60, de acordo com o peso hectolétrico, sendo determi-

nado o preço de 460,00 para o trigo de peso hectolétrico básico (78) por saco de 60 quilos.

Os prazos da compra são: De 1. de dezembro de 1956 a 31 de março de 1957 para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e de 1. de novembro deste ano a 28 de fevereiro de 1957 para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

OUTRAS DETERMINAÇÕES

Na mesma portaria, o titular da Agricultura determina que sejam consideradas como feitas no primeiro mês constante do prazo as compras realizadas anteriormente e restrinje a aplicação da tabela de preços acima referido ao produto entregue nos portos de embarque, inclusive Pelotas e Porto Alegre.

Para o produto entregue nos pontos de embarque, ferroviários ou fluviais, mais próximos da respectiva zona de produção os preços sofrerão redução de até Cr\$ 40,00 por sessenta quilos de grão.

SACARIA

A sacaria destinada ao trigo deverá conter o nome do município do Estado de procedência, além do nome do produtor, podendo o moinho comprador descontar Cr\$ 20,00 por 60 quilos, quando o produto for vendido a granel.

Os preços fixados na portaria serão acrescidos de Cr\$... 4,00 por saco no período compreendido entre 1. de janeiro e 31 de março de 1957.

NOTA SOCIAL

UNIDADE, por suas colunas democráticas, estende à Dona Brasília os seus mais sinceros e ardentes votos de parabéns pela passagem do aniversário, dia 21 p. passado, de sua querida filha Kátia e seu digno esposo, Jornalista Manoel de Menezes.

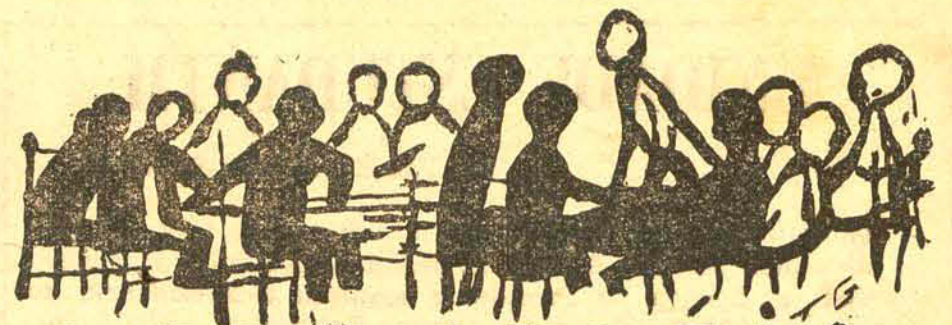
Um jornal como o nosso, que luta com imensas dificuldades, não pode deixar de expressar a sua satisfação por esta data, pois ela é significativa. Resalvada a distância programática que nos separa, a VERDADE é um jornal que deve ser respeitado senão pela forma, mas, e sobretudo, pela quantidade de denúncias que tem oferecido ao povo.

Ao Manoel de Menezes, desejamos longos anos de vida, de prosperidade e de felicidades junto aos seus caríssimos filhos e esposa.

Os Que Nos Conhecem

Nossos confrades "O Estado", de Florianópolis, e "Tribuna Livre" de Joaçaba, incluíram, respectivamente, em suas edições de 14-10 e 7-10 de 56, uma nota registrando o nosso aparecimento e desejando-nos votos de longa existência a serviço de Santa Catarina.

Muito agradecido aos colegas.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

"PENABOTINHO" DA ASSEMBLEIA

O Deputado Tupy Barreto — UND Joinville — tentou na tribuna da Assembleia fazer uma provocação contra os estudantes de Florianópolis, que protestaram em praça pública contra a política que vem infestando a criação de faculdades no interior. Disse o senhor Tupy Barreto que a manifestação foi "obra exclusiva dos comunistas". Na verdade o senhor Deputado não gostou foi dos cartazes dos estudantes que bem espelharam sua atuação na criação da Faculdade de Engenharia em Joinville.

PROTESTO CONTRA AUMENTO DOS PREÇOS DE PASSAGENS

O deputado Ivo Silveira — PSD Palhoça — protestou contra o escorchantemente aumento para Cr\$ 20,00 dos preços das passagens para Garopaba.

Como se vê os "Tunbarões" nadam por todo o Estado.

FUNICAO DE UM ESPANCADOR

O Deputado Olice Caldas — PTB Tubarão — comunicou à Casa que o soldado da Polícia Militar de Tubarão autor de várias truculências naquela cidade havia sido punido por ordem do Delegado Regional.

Será que foi com uma promoção?

GRUPOS ESCOLARES

O deputado Miranda Ramos — PTB Chapecó — apresentou um Projeto de lei criando dois grupos escolares sendo um em Chapecó e outro em Xanxerê.

JOQUEY CLUB

Os Deputados Alfredo Cherem — PSD Fpolis — e Francisco Canziani — UDN Itajaí — apresentaram um projeto para que o Jockey Club de Sta. Catarina seja considerado de utilidade pública.

LEGALIDADE AO PARTIDO COMUNISTA

O deputado Romeu Sebastião Neves — UDN Fpolis — ao abordar a "passeata dos estudantes" respondeu um aparte do Deputado Estivallet Pires nos seguintes termos: — Só pode existir uma verdadeira democracia em um país onde todos os partidos políticos funcionem livremente. Sou portanto favorável a legalidade do Partido Comunista, para que nosso País possa ser considerado uma verdadeira democracia".

CRÍTICAS A PROPOSTA ORÇAMENTARIA

O deputado Estivallet Pires — PSD Concordia — protestou contra a morosidade da discussão da proposta orçamentaria. Alegou que esta demora é proposital, pois visa a "situação" fazer a sua apreciação a "toque de caixa" evitando uma discussão aprofundada do assunto.

FACULDADE DE ENGENHARIA EM FLORIANÓPOLIS

O deputado Romeu Sebastião Neves — UDN Fpolis — apresentou o projeto criando a Faculdade de Engenharia em Florianópolis.

INSTITUTOS

O Deputado Olice Caldas — PTB Tubarão, — abordou o Projeto de Lei da Câmara dos Deputados que prevê a junção de todos os institutos de previdência social.

MÚSICA

O deputado Braz Joaquim Alves — PTB Brusque — apresentou projeto tornando de utilidade pública o Conservatório de Música de Brusque. Medida justa.

PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS EM CANOINHAS

O Deputado João Colodel — PTB — Canoinhas — protestando contra as perseguições políticas a funcionários públicos estaduais, provocou longos e calorosos debates no Plenário.

CARVÃO

O Deputado Paulo Preiss — PSD Criciúma — debateu o grave problema em que se encontra a indústria carbonífera do sul do Estado. Exigiu de nossos governantes soluções imediatas.

Coisas Que Precisam Ser Feitas...

coluna de oport... UNIDADE

O movimento estudantil levado a efeito nos últimos dias da semana passada, veio demonstrar ao povo catarinense que o ilustre Governador do Estado não pode governar o Estado com liberdade. Tem S. Excia. que se curvar às imposições de meia dúzia de gatos pingados da Assembleia (cuja excelência é demonstrada pelo estulto Tupi Barreto). Essa meia dúzia, não compreende que foram eleitos para trabalharem pelos catarinenses e não para eles ou para quem pagou suas campanhas. É uma coisa que precisa ser feita, o Sr. Governador, que se diz democrata, mostrar aos catarinenses a responsabilidade do eleitor em não mais votar em toupeiras da marca da maioria dos deputados.

x x x

No Recife, o Prefeito Municipal tem contra si a grande maioria da Câmara de Vereadores e contra si o Governo do Estado. Porém, ficou o sr. Prefeito de mãos atadas esperando a inspiração divina? Ficou ele acreditando que os partidários do Golpe mudassem de opinião? Não. Pelópidas resolveu cumprir o que prometera ao povo. Como o fez? Reuniu o povo em Praça Pública explicou-lhe a situação e pediu-lhe o apoio. O povo disse sim. A Prefeitura, então, criou os chamados — por eles — comitês de bairro — comitês esses que auscultam a opinião dos moradores, suas necessidades e reivindicações, e levam-nas ao conhecimento do Prefeito. S. S. redige um projeto, conclama o povo, e vão todos juntos à Câmara exigir a aprovação. Até hoje, que se saiba, a Câmara não teve coragem de votar contra. O Recife caminha para a frente. Se era a terceira cidade do Brasil, crescerá tanto que fará cócegas nas duas primeiras.

Não será essa a solução para Santa Catarina, sr. Governador?

x x x

Na nossa edição de 5 de outubro de 1956, reivindicávamos, na seção "Minha Cidade" a atenção da Prefeitura Municipal para um escabroso atentado às praias do Estreito. S. Sia, no entanto, muito embora tivesse vindo nos visitar (é o Prefeito Osmar Cunha esteve em Fpolis, não souberam?) não deu a mínima atenção. Continuam caminhões e mais caminhões a roubar diariamente as areias de nossas praias, esburacando-as, estragando-as, e empregando-as nas construções. Mais uma vez sr. Prefeito nós apelamos, vamos pôr fim nesse crime?

x x x

É uma coisa que precisa ser feita pelos nossos leitores a remessa de cartas enviando sugestões, críticas, colaborações, etc. Não podemos melhorar nosso modesto semanário senão com o auxílio e a colaboração dos que nos lêem.

x x x

Coisa que precisa ser feita é a abertura das colunas dos jornais (todos os jornais), gratuitamente, à PETROBRAS para que esta diga aos brasileiros o seu formidável sucesso. Ainda outro dia recebemos o jornal "PETROBRAS" editado pela Assessoria de Relações Públicas da Petrobrás onde tivemos o prazer de ler o seguinte, entre outras coisas importantes: Já produzimos 85% da gasolina que consumimos. Nosso consumo: 8.382.916 barris; nossa produção: 7.115.772 barris. Sabem os amigos o que isso significa em progresso e em economia para o Brasil?

Movimento Internacional

Nesta semana, foram inúmeros os acontecimentos internacionais que chamaram a atenção do Mundo.

Entre eles, cumpre destacar, ainda, o prosseguimento da discussão, na ONU, em torno da crise do Suez. Ingleses e Franceses, não puderam levar avante o plano belicista contra o Egito, tendo cedido às soluções pacíficas. Com a posição americana, que, por força das contingências internas, não puderam se mostrar ostensivamente ao lado de seus "amigos" imperialistas, o Egito levará a termo sua intenção, justa e reconhecida por todos os democratas, de conservar nacionalizado o canal.

Ao mesmo tempo em que a discussão do Suez prossegue, o títere estado de Israel agride a Jordânia. Contudo, o final dos tempos é chegado e, por isso, Israel não conseguirá seus propósitos. A Liga Árabe e as Nações democráticas, se manifestaram verberando veementemente a atitude de Israel.

O povo da Argélia (rebeldes, terroristas, como o chama (Continua na 7.ª Página))

UNIDADE ESTUDANTIL

por FELHIPE DOS SANTOS

Movimentar-se-á o D. A. da Faculdade de Ciências nesses dias pela solução de alguns dos problemas que o aflige.

Com a licença do Presidente assumiu a Presidência do Diretório o colega Francisco Braga. Entusiasta, trabalhador, jornalista, o colega Braga fará a grande campanha dos economistas: entrega do prédio onde está a Faculdade. O que há é que a Faculdade de Ciências Econômicas funciona acanhada e precariamente no prédio da avenida. O Governo do Sr. Jorge Lacerda prometeu desocupar o edifício em favor da Faculdade mas até agora não o fez. Porém com o Braga na frente a coisa vai...

Outra campanha que vai sair é a do recebimento das verbas. Desde 1955 que as verbas para a F. C. E. estão "congeladas" no MEC. Se continuar a Escola terá de fechar, pois se encontra no mesmo caso da F. F. O. às vésperas do MILHAO. Confiamos que os estudantes daquele centro saibam prestigiar o D. A. e lhe dêem todo o apoio.

FACULDADE DE ENGENHARIA EM FLORIANÓPOLIS — Um grande golpe fôra dado no ensino superior e S. C. Criara-se por inspiração do "macartista" Tupi Barreto uma Faculdade de Engenharia em Joinville. O D. A. de Direito, apoiado por RENOVAÇÃO E ULA, pelo D. A. da Faculdade de Filosofia e o de Odontologia e Farmácia, movimentou-se e conseguiu que se criasse uma Faculdade de Engenharia em Fpolis, pertencente à Universidade. A ação desses colegas se justifica pela necessidade da centralização do ensino em nosso Estado.

Só não se solidarizaram ao movimento os estudantes da UCE, cúpula do movimento universitário que funciona, esporadicamente, na Alvaro de Carvalho 38-A, isto porque, atualmente, a sede de fato é na repartição do Plano de Obras, ou Tribunal de Contas ou no Palácio.

O movimento foi feito por grande número de acadêmicos, ordeira e respeitavelmente. O polícia deputado, que atende pelo nome de tupi, viu comunismo. Também, pudera! um espancador, chantagista, vendo-se derrotado não poderia pensar coisa melhor. Ainda bem que ele mesmo se chama de imoral.

UNIDADE ESTUDANTIL reconhece como serviço utilíssimo ao desenvolvimento político estudantil o bem feito programa da rádio Diário da Manhã. A VOZ DO ESTUDANTE EM MARCHA. Congratula-se com o Buzato e o Dalmiro.

CONFLITO ENTRE POLÍCIA E ESTUDANTES—Uma recente greve patronal do R. G. do Sul, dos panificadores, os estudantes da Federação Universitária do Rio Grande do Sul apoiaram a COAP. Ao improvisarem um comício de protesto pela greve dos padeiros, um contingente de guardas distribuiu grossa pancadaria entre os manifestantes. Os estudantes fizeram uma passeata de protesto que terminou à porta do Palácio do Governo, onde entregaram o caso à solução do poder público.

A EXPOSIÇÃO

Confecções finas para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros — Sedas — Tapetes, congoleuns e passadeiras — Máquinas de costura importadas.

Vendas à vista e pelo sistema crediário

Rua Felipe Schmidt, 54 — Telefone 3603

Florianópolis

CLÍNICA DE CRIANÇAS DO

Dr. M. S. Cavalcanti

Puericultura — Pediatria — Alergia

RUA SALDANHA MARINHO N.º 1

Florianópolis

NOS ESTADOS UNIDOS, AS VEZES, UM ALMOÇO CUSTA UM EMPREGO

Madison, Flórida — Em nota distribuída pela França Press, sabe-se que a doutora Deborah Goggins chamou de "idiotas" e "relaxados" aos comissários da Saúde deste condado. Acontece que a Dra. também é comissário de saúde e, por ter almoçado com uma enfermeira de cor negra, foi demitida de suas funções.

A decisão dos comissários não foi explicitamente motivada, e a doutora Goggins tentou em vão obter deles franca explicação.

Resposta do Jornal "Unidade"

Aos Dirigentes Sindicais de Blumenau

A defesa do Dr. Raul Caldas — Esclarecimentos — A atuação frente às greves

Vários dirigentes sindicais de Blumenau, enviaram ao Diretor do Jornal UNIDADE uma carta pedindo retificação sobre os conceitos emitidos em nossas reportagens, sobre o sindicato dos mineiros de Criciúma, na parte referente ao Dr. Raul Pereira Caldas.

EM DEFESA DO DR. RAUL CALDAS

A carta que vem assinada pelos srs. Agenor Rosa dos Santos, Aldo Andrade, Arnaldo Muller, Daniel Dalni, Guilherme Buck e Leandro dos Santos alega "que o sr. Dr. Raul Pereira Caldas tem dado sobejas provas de equilíbrio, senso de responsabilidade e alta compreensão pela causa trabalhista em Santa Catarina, como também tem evidenciado o alto sentido criterioso no trato dos múltiplos problemas que afetam as classes trabalhadoras, tornando-se um verdadeiro amigo do operário".

NOSSA RESPOSTA

O jornal UNIDADE tem a sua linha traçada em defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo. Não visamos pessoas mas apenas fatos e fatos concretos que estejam entervando o desenvolvimento do movimento sindical catarinense. O Dr. Raul Pereira Caldas ao anular a assembléia geral do Sindicato dos Mineiros se colocou contra a maioria esmagadora dos trabalhadores de Criciúma. Outras atitudes do sr. Dr. Raul Pereira Caldas contra os interesses dos trabalhadores catarinenses devem ser desconhecidas pelos dirigentes sindicais que enviaram a carta.

Os trabalhadores catarinenses estão lembrados de várias atitudes do sr. Dr. Raul Pereira Caldas que não pode de maneira alguma ser considerada "um verdadeiro amigo dos operários" mas sim um verdadeiro inimigo dos operários.

FATOS QUE COMPROVAM NOSSAS PALAVRAS A ATUAÇÃO FRENTE AS GREVES

1 — Na greve dos trabalhadores em Blumenau, o Dr. Caldas colocou-se contra os trabalhadores e não procurou uma solução que beneficiasse os grevistas.

2 — Nas duas greves dos textéis de Brusque, idêntica foi a atitude do sr. Dr. Caldas. Ao invés de se colocar em defesa dos trabalhadores preferiu manobrar junto ao grupo Renaux.

3 — Nas quatro greves de Criciúma onde os trabalhadores das minas lutaram contra tudo e contra todos o sr. Dr. Raul Pereira Caldas nada fez que viesse solucionar o impasse em favor dos mineiros. Protestou por acaso o sr. Dr. Raul Pereira Caldas contra as violências policiais contra os trabalhadores?

4 — Em 1951 à frente de desesseis "tiras" da DOPS e similares, invadiu o Sindicato

dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Florianópolis e destituiu uma Comissão de Salários, legalmente eleita pelos seus associados.

5 — Os mineiros de Criciúma realizaram uma assembléia dia 26 de agosto p.p. e escolheram um advogado para seu sindicato. O Dr. Raul Pereira Caldas (a pedido por elementos estranhos ao sindicato) ilegalmente anulou a assembléia para evitar que os trabalhadores tivessem um advogado de sua confiança.

6 — Durante a campanha do salário mínimo, após o grandioso comício de Joinville o Dr. Raul Pereira Caldas tentou impedir qualquer manifestação pública dos trabalhadores. Boicotou como poude a campanha, pois chegou

a ameaçar os líderes sindicais de Joinville quando soube do comício. (Nada conseguindo)

7 — O dia 1.º de Maio, data magna dos trabalhadores, sempre foi boicotado pelo sr. Dr. Raul Caldas. Apenas em 1956, graças a atitude firme dos sindicatos que contaram inclusive com o apoio do Governador Dr. Jorge Lacerda o PRIMEIRO DE MAIO foi comemorado com dois comícios em praça pública.

8 — Tem impedido o sr. Dr. Raul Pereira Caldas a realização de assembléias em vários sindicatos de Santa Catarina como foi o caso do sindicato de Criciúma que ficou vários anos sem realizar assembléias.

Dos líderes sindicais de Blumenau que assinaram o manifesto conhecemos apenas os senhores Guilherme Buck e Aldo Andrade

MEMBRO DA COMISSÃO DE SALÁRIO MÍNIMO

Guilherme Buck alto funcionário da Firma Hoepcke de Blumenau foi membro da Comissão de Salário Mínimo de Santa Catarina. Comprometeu-se publicamente com os trabalhadores de votar pelo salário de Cr\$. 3.500,00 e na última hora faltou o compromisso assumido com os sindicatos de trabalhadores catarinenses aceitando a indicação patronal de Cr\$ 2.100,00. Não está portanto credenciado para falar em nome dos trabalhadores ou omitir opiniões quem falhou um solene compromisso.

DIVERGENCIAS DE INTERESSES

Aldo Andrade esteve na reunião dos sindicatos catarinenses e procurou de todos os meios torpedear a campanha do salário mínimo. Visou atingir o líder sindical de Joinville sr. Conrado de Mira e recebeu respostas à altura.

Demonstrou naquela reunião que seus interesses não eram os mesmos interesses da maioria dos trabalhadores catarinenses que lutam pelo salário mínimo de Cr\$. 3.500,00.

OUTROS DIRIGENTES

Os outros dirigentes sindicais de Blumenau não os conhecemos, mas devem ser elementos honestos e defensores dos interesses dos trabalhadores. Acreditamos que tenham sido envolvidos pelos srs. Guilherme Buck e Aldo Andrade para opinarem sobre um assunto que desconheciam. O abaixo assinado de 500 mineiros de Criciúma é a prova incontestável de nossas afirmações (vide Unidade N. 2)

Todas as vezes que o sr. Dr. Raul Pereira Caldas contrariar os interesses dos trabalhadores o jornal UNIDADE estará vigilante para denunciar as arbitrariedades como estará vigilante para levar ao conhecimento dos trabalhadores suas atitudes em benefício da classe operária catarinense.

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Livros — Jornais — Revistas

Praça XV, 27 — Florianópolis

A livraria que possui o livro e a publicidade que você deseja

MARMORARIA

O. C. BENEVENUTTI — RUA BOCAIUVA, ESQUINA FREI CANECA — COM AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS PARA:

Mármore, Granitos, Marmore em cores
Pisos para Cozinhas, Banheiros, W. C., Mesas de Pia,
Escadarias, Terraços, Balcões, etc.

FABRICA DE LADRILHOS HIDRAULICOS
Em todas as cores

TELEFONE: 3754.

Página Esportiva

Tabela do Retorno do Certame Carioca

TERCEIRA RODADA — 28-10

AMERICA x CANTO DO RIO — Em Campos Sales
BONSUCESSO x VASCO DA GAMA — No Maracanã
FLUMINENSE x PORTUGUESA — Nas Laranjeiras
OLARIA x BANGU — Na Rua Bariri
FLAMENGO x SÃO CRISTOVÃO — No Maracanã
BOTAFOGO x MADUREIRA — Em General Severiano

QUARTA RODADA — 4-11

AMERICA x BONSUCESSO — No Maracanã
VASCO DA GAMA x FLAMENGO — No Maracanã
FLUMINENSE x MADUREIRA — Nas Laranjeiras
PORTUGUESA x BANGU — Em Campos Sales
CANTO DO RIO x OLARIA — Em Niteroi
BOTAFOGO x SÃO CRISTOVÃO — Em General Severiano

QUINTA RODADA — 11-11

AMERICA x BOTAFOGO — No Maracanã
CANTO DO RIO x VASCO DA GAMA — Em Niteroi
BONSUCESSO x OLARIA — Em Teixeira de Castro
BANGU x FLUMINENSE — No Maracanã
PORTUGUESA x FLAMENGO — Em Campos Sales
MADUREIRA x SÃO CRISTOVÃO — Em Conselheiro Galvão

Divisão Extra Profissional de Santa Catarina

Avai 6 x Marcilio Dias 0.
América 1 x Figuerense 0.
Palmeiras 2 x Estiva 1.
Olimpico 1 x Carlos Re-
naux 1.
Paisandú 2 x Caxias 1.

Com estes resultados conti-
nua o Paisandú de Brusque em
primeiro lugar com 5 pontos
seguido de perto do Avai e
América com 6 pontos.

BOLA AO CESTO EM CRICIUMA

Na cidade sulista de Crici-
ma, centro carvoeiro do Esta-
do, desenvolveu-se um surto de
progresso no setor dos espor-
tes.

Soubemos que em dias pas-
sados foi fundado e já possui

diretoria, uma sociedade de bo-
la ao cesto.

Chama-se Itapua Basquet
Clube. E' presidida pelo sr.
Mario Sônego e tem como téc-
nico o sr. Romeu Lopes de
Carvalho.

E' essa uma notícia auspi-
ciosa para os esportistas cata-
rinenses. "Unidade" deseja êxi-
tos e longa vida à novel socie-
dade.

"UNIDADE" TEVE UMA MA- NIFESTAÇÃO DE AMIZADE

Em visita a nossa redação es-
teve o sr. Romeu Lopes de Car-
valho, procer petebista e Pre-
sidente da Sociedade Ciclistica
Criciunense. S. Sia. veio a
Florianópolis tratar de assun-
tos referentes à sociedade que
preside.

CAMPEONATO CARIOCA

Vasco 5 x Portuguesa 0.
Fluminense 5 x Olaria 0.
Flamengo 4 x Madureira 0.
Bonsucesso 5 x Bangu 4.
Botafogo 2 x Canto do Rio 0.
América 1 x São Cristovão 1.

CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO CARIOCA

1. Vasco da Gama — 4 pp.
2. Fluminense e America — 5 pp.
3. Botafogo e Flamengo 8 pp.
4. Bangu — 10 pp.
5. Olaria — 15 pp.
6. São Cristovão e Botafogo — 18 pp.
7. Canto do Rio — 19 pp.
8. Madureira — 21 pp.
9. Portuguesa — 24 pp.

Santa Catarina Vai Parar...

(Continuação da 1.a Página)

UNIDO O POVO RESOL- VERA'

A solução deste gravíssimo
problema deve merecer de
nossos homens públicos, nos-
sos industriais, dos sindicatos
de trabalhadores e de nossa
imprensa um aprofundado es-
tudo.

Somente unidos poderemos
resolver este problema. Não se-
rá de braços cruzados, apenas
pedindo solução que o norte
catarinense terá energia para
movimentar suas fábricas. E'
na ação que o problema pode-
rá ser resolvido.

A SOLUÇÃO IMEDIATA

Uma solução que deve me-

recer um estudo, é a compra
de usinas termos elétricas
transportáveis com capacidade
de 1.500 Kw. (package power-
plants denominação inglesa),
ou mais Kw.

Estas usinas são utilizadas
em vários países do mundo
com grandes êxitos. Nada cus-
taria aos nossos industriais e
homens públicos responsáveis
pelo assunto procurarem infor-
mações a respeito nas emba-
xadas dos seguintes países:
FRANÇA, ITALIA, HUNGRIA,
TCHECOSLOVAQUIA, e ou-
tros países da Europa que es-
tão em condições de fornecer
alguns dados a respeito.

Como são usinas transportá-

veis e termo elétrica a carvão,
poderão serem instaladas den-
tro de 3 ou 4 meses e postas
em funcionamento num prazo
máximo de 30 dias.

Estas usinas solucionarão o
problema de energia até con-
seguirmos a regularização no
longinquo ano de 1960. Nossos
industriais, homens publicos e
sindicatos poderão levarem
avante este empreendimento
que marcará uma melhor era
para a indústria catarinense.

O PERIGO DA LIGHT E BOND AND SHARE

Outro perigo que se avizinha
no problema da energia elé-
trica de Santa Catarina é a
penetração funesta da BOND
AND SHARE que como uma
hiena ronda nosso Estado.

UNIDADE — nos seus pró-
ximos números irá fazer um
estudo do PLANO DE OBRAS
E EQUIPAMENTOS onde se-
rão apontados vários proble-
mas na parte de energia elé-
trica que oferecem um real
perigo a indústria catarinen-
se. A LIGHT e a BOND AND
SHARE, companhias norte-
americanas que tantos preju-
zos tem causado ao nosso País,
não virão de maneira alguma
resolver o problema de energia
em nosso Estado. São duas
companhias que única e ex-
clusivamente visam o aniquila-
mento da indústria nacional,
auferindo enormes lucros que
são drenados para o estrangei-
ro. Alertamos os catarinenses
que a solução será encontrada
por nós catarinenses, porque a
Light e a Bond and Share ape-
nas visarão SER MERAS COM-
PRADORAS E VENDEDO-
RAS DE LUZ E FÔRÇA. Isto
quer dizer, nós construiremos
a usinas hidro e termo elétri-
cas e a LIGHT e a BOND
AND SHARE virão apenas dis-
tribuir a energia auferindo lu-
cros fabulosos.

O povo catarinense está em
condições de resolver o pro-
blema de energia elétrica e um
exemplo está nos municípios
de Capinzal, Piratuba e Cam-
pos Novos onde os industriais
e o povo conseguiu a instala-
ção de uma usina que está
abastecendo normalmente aque-
les municípios.

PASSEATA DOS...

(Continuação da 1.a Página)

ção de uma Faculdade de
Engenharia, na Capital,
quando iria tomar uma
posição para torná-la rea-
lidade? Diante da pressão
dos estudantes o sr. Go-
vernador foi, desta vez,
claro.

No dia seguinte, pela
manhã, a Assembléia Le-
gislativa era visitada por
inúmeros estudantes. No
penário o dep. Sebastião
Neves (UDN) apresenta-
va projeto criando em Flo-
rianópolis, uma Faculda-
de de Engenharia, sob
os aplausos dos estudan-
tes.

O projeto do sr. Sebas-
tião Neves foi, à Comis-
são de Cultura. Depois
dela virá a plenária.

Terminou assim vitorio-
so o movimento estudan-
til. Um movimento coe-
so, justo, em defesa da
cultura catarinense —
reivindicando uma neces-
sidade para o ensino su-
perior de nosso Estado.

Quando os estudantes,
ou qualquer uma outra
classe, estão realmente u-
nidos e organizados, dian-
te de uma justa causa, sa-
be-se que a vitória virá.

Assim agindo, o gover-
nador do Estado deu a
entender que resolverá
o problema em definitivo.
Se assim o fizer, os estu-
dantes saberão reconhe-
cer.

Porém, no espírito dos
estudantes perdura a per-
gunta: Quem serão os
membros do Conselho U-
niversitários? Seremos
consultado na sua forma-
ção?

A Mulher e o Seu...

(Continuação da 3.a pág.)

mendação sobre a maneira de
se apresentar saladas. A sa-
lada é um dos pratos que mais
põe em evidência o capricho
e o bom gosto de uma dona
de casa. Devemos prepará-la
com arte e mesmo cuidado,
pois além de seu efeito deco-
rativo, predispõe, favo-
ravelmente, aos convidados... e o
marido. Agradável ao paladar
a salada é quase um comple-
mento indispensável aos de-
mais pratos. Agradar aos o-
lhos é despertar apetite! Um
pouco de boa vontade é su-
ficiente para fazer lindas e
variadas combinações. Inu-
meros são os elementos de
que se pode dispôr para esse
fim, sem recorrer a extrava-
gâncias e aos exagêros conde-
náveis a uma boa cozinha.
LEMBRE-SE, a salada é um
prato de lindo efeito, sabores
síssimos e BARATO

As variedades de verduras e
legumes são sem conta. Basta
escolher com arte e gosto as
suas combinações variando o
efeito das cores, por exemplo:
entre o vermelho do tomate e
o verde forte dos pimentões,
o verde desbotado do chucrute
e o amarelo vivo das gemas, o
branco leitoso das claras; os
tons oleosos das azeitonas e o
encarnado dos camarões e as-
sim por diante. O uso do li-
mão é muito mais aconselhá-
vel que o do vinagre.

Isto porque há estômagos
sensíveis a este último. Assim
também o alho não agrada a
todos pelo seu sabor e cheiro
fortes. Se não tivermos um
bom azeite de oliva, usemos
qualquer outro, desde que se-
ja inodoro, não tenha gosto
pronunciado. Algumas pessoas
costumam usar o sal que, nes-
te caso, deve ser o mais fino
possível.

SONHOS DE MILHO VERDE

Cosinhe 6 espigas de milho
verde, separe os grãos, esma-
gue-os com uma faca, junte 3
ovos, sendo as claras bem ba-
tidas em separado, 1 xícara de
farinha de trigo, cheiro pica-
do, e 1 colherinha de fermento.
Misture tudo, tempere com
sal e frite, às colheradas, em
azeite quente. Se a massa fi-
car dura, amoleça-a com um
pouco de leite.

MOVIMENTO INTERNACIONAL...

(Continuação da 5.ª pág.)

a Imprensa "sadia") não permite solução de continuidade em
sua luta contra a dominação colonialista francesa. A luta
prossegue e só terminará no dia em que tremular, impávido,
em todo o território argelino, o seu pavilhão.

Ao tempo em que a União Soviética era dirigida pelo
"genial" Stalin, houve um grave desentendimento entre esta
e a Iugoslávia. Acusada de tóda a sorte de infâmias, a Iugos-
lândia se manteve calada e na expectativa. Agora, após a rea-
lização do XX Congresso do P. C. U. S. reconheceu, o Comitê
Central do Partido da URSS que a verdade era outra, — era
Stalin quem errara, quem cometêra erros. Vivem, hoje, em
plena paz, de pleno acôrdo, esses dois países. Sem entrar no
mérito da questão, é de dever que se reconheça a honestida-
de e o brio de uma Nação dirigida por uma política sã e
exata, voltada, única e exclusivamente para o interesse da
Classe Operária, que não teme os arreganhos e as ofensas dos
países imperialista. Errar é humano, difícil, porém, é quem
tenha a coragem de reconhecer o erro. Por isso, a ação da
URSS é digna de louvor por mostrar que, embora seja uma
potência muito maior que a Iugoslavia, tem ombridade bas-
tante para retratar-se, perante o mundo.

EE, UU. — O sr. Adlai Stevenson, candidato democrata à
Presidência da República, recebeu uma declaração assinada
por dez cientistas atômicos, membros do Instituto de Tecnolo-
gia da Califórnia, conclamando ao cessamento das experiên-
cias com armas atômicas e, ao mesmo tempo, denunciando o
atual Governo americano de responsável pelo "impasse" das
negociações para o desarmamento.

JORDÂNIA — Sofreu a Jordânia, na última semana, uma
agressão por parte dos exércitos de Israel. Imediatamente, a
URSS, o EGITO, a Inglaterra e outras nações declaram-se em
desacôrdo com a medida tomada por Israel, uma vez que ela
só serve aos interesses colonialistas. Tal agressão, por outro
lado, tem como objetivo opôr-se não só aos povos árabes e
sim a todos os povos do Oriente.

A Jordânia continúa recebendo o apôio e a solidariedade
dos países da Liga Árabe.

Pela Vigência do Governo Legal é Preciso a União Das

E' com a maior atenção que os elementos representativos das forças vitoriosas a 11 de novembro e a 31 de janeiro acompanharam as novas manobras dos golpistas.

Há toda uma concatenação de fatos, permitindo a visão panorâmica da urdidura que eles supõem camuflada. Coincidem certas campanhas que tentam criar o clima de crise político-militar. Falham

Fôrças de 11 e 21 de Novembro

Vigilancia democrática — Quem quer o golpe? — A consciência do povo os derrotará — O caminho da vitória está aberto

sempre por falta de ressonância na opinião pública. Morrem no nascedouro as intrigas, desmoralizam-se os boa-

tos. Mas a persistência nessa orientação e, sobretudo, a mais recente mobilização das principais vedetes do golpe, Juarez

lançando extemporaneamente a candidatura de Jânio, La Cerda reabrindo a estação de escândalos sediciosos, e de tumultos no recinto da Câmara a concentração de lanterneiros nas galerias para vaiar adversários e forçar medidas de repressão, que hábilmente deixam de ser adotadas pelo Sr. Ulisses Guimarães, confirmam as intenções de perturbação da ordem vigente.

QUEM QUER O GOLPE?

Desde logo se impõe a indagação: a quem interessam as tentativas de baderna? A quem pode estar obedecendo, agora, como de outras vezes, um provocador da marca de Carlos Lacerda?

E' o côro da propaganda em certos jornais que nos dá a mais clara resposta. Os interessados em confundir a situação e arrastar o país, neste momento, à desordem, são conhecidos: os trustes norte-americanos. Useiros e vozeiros nessas empreitadas, aqui na América Latina, como na Ásia, na África e na Europa. Orquima e Standard Oil não admitem que suas ambições sejam barradas por nenhum governo, não reconhecem a soberania de nação alguma.

A CONSCIÊNCIA DO POVO OS DERROTARÁ

Nas condições atuais da mundo e na situação de esclarecimento a que já atingiu o povo brasileiro, esses velhos e sórdidos processos de "gangsters" internacionais têm a repetidos fracassos. Há ho-

GOVERNADOR JORGE LACERDA

Com maior respeito e satisfação que o semanário UNIDADE registra em suas colunas a passagem do aniversário de S. Excia Dr. Jorge Lacerda, transcorrido no dia 20 de outubro p.p.

Ao ilustre Governador, UNIDADE tentando exprimir o desejo de todos os catarinenses lhe deseja uma vida longa toda voltada para o bem estar e o progresso de nossa Pátria

PREFEITO OSMAR CUNHA

Dia 19 de outubro, aniversariou o digníssimo Prefeito de Florianópolis, o sr. Osmar Cunha.

UNIDADE, embora registre tardiamente esse acontecimento, envia ao ilustre e nobre político os seus votos de felicidade, saúde e alegrias pessoais. Por outro lado, UNIDADE espera que seja esta data significativa para a população ilhoa que tanto espera e necessita por uma administração profícua para sua terra.

O CAMINHO DA VITÓRIA ESTÁ ABERTO

to das maqui nações golpistas bastará que se torne mais operativa e assim possa ir-se ampliando a frente patriótica e democrática que assegurou a posse dos srs. Juscelino e João Goulart e está apoiando os seus atos de maior transcendência para os trabalhadores e o povo. Bastará a "maior convivência" das forças de novembro, como propôs o dirigente pessoalista sr. Oliveira Brito e como lhe responderem, representantes de outras grandes forças políticas. Essa convivência maior aplainará o caminho para a supressão de elementos de atrito, como vem a ser o projeto de lei rolha e certas ações policiais que o povo não concebe num governo que busca sua confiança. Essa convivência estimulará as iniciativas progressistas e, fortalecendo o atual governo, permitirá a consolidação e o desenvolvimento das conquistas democráticas que os trabalhadores e o povo, todos os patriotas sinceros, civis e militares, estão dispostos a defender, em medida sacrifícios.

Liberdade de Imprensa, Exigência Democrática

Quasi todos os setores profissionais e econômicos tem-se manifestado pela rejeição da lei contra a imprensa, abortada da "luminosidade" Nereu.

Em São Paulo, por exemplo, face à Portaria que estabelece censura às emissoras de rádio, o Governador Jânio Quadros se opôs ao atendimento da mesma, divulgando um parecer, cujo ponto central é: — "A liberdade de pensamento é uma conquista democrática". Daí, S. Excia. asseverar que tal medida não vigorará em São Paulo.

Resposta aos Dirigentes Sindicais de Blumenau

— Leia na página 6

MINHA CIDADE

Estes três últimos meses — agosto, setembro, outubro — foram dedicados à campanha da Imprensa Popular em todo o País. Durante eles, de todo o Brasil, foram feitas contribuições aos jornais da democracia e da paz, como atestado eloquente do grande amor do nosso povo aos órgãos que, sempre, estiveram à frente das lutas pelas liberdades e a grandeza da nossa Pátria.

x x x

Mas nem tudo foram flores, alegrias e vitórias, no período destes noventa dias. Edições foram apreendidas, sucursais varejadas, impressoras invadidas, oficinas cercadas. Tudo isso feito por uma polícia a mando dos inimigos dos trabalhadores, do povo, do progresso do Brasil. Mesmo aqui, em Florianópolis, na rua principal, como provocação, alguns elementos, diante do sucesso que a campanha alcançava, esticaram uma faixa, enfeitando a cidade, com os seguintes dizeres: "Imprensa Popular" — comunismo e traição.

x x x

Porém, amigos da "Imprensa", desgostosos com a faixa mentirosa, resolveram dar um geito nela. Não fizeram nada violento. Com um pouco de tinta, bastante audácia e muito espírito acrescentaram um "d" à última palavra, transformando-a em tradição.

Foi, sem dúvida, a contribuição mais engraçada à campanha da Imprensa.

Aos que fizeram a emenda os meus parabéns não só pela coragem, mas pela grande presença de espírito.

DIAS VELHO

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

DIRETOR: Aldo Pedro Dietrich

ANO I — Florianópolis, 26-10-1956 — N.º 6

Deputados Paulistas Protestam Contra o Colonialismo

A visita do Embaixador Norte-Americano provocou a retirada de vários deputados do plenário

O embaixador Briggs dos Estados Unidos visitou a Assembléia Legislativa de São Paulo e um grupo de deputados retirou-se do recinto em protesto à política colonialista estadunidense no Brasil. Este protesto teve uma ampla repercussão e veio demonstrar o sentimento do povo brasileiro contra a intromissão indevida dos EE.UU. em nosso País. Transcrevemos aqui o protesto dos deputados paulistas na palavra do sr. deputado Cid Franco.

O Sr. Cid Franco (Pela ordem) — Sr. Presidente, entrarei neste recinto, dentro de poucos instantes. S. Exa. o Sr. Embaixador norte-americano.

Respeito, Sr. Presidente a sua literatura, a sua ciência, a sua arte.

Estou credenciado pelos deputados Arruda Castanho, Ariele Tomazini, Rocha Mendes Filho, Ralph Zumbano e Farabulini Júnior, para fazer a seguinte declaração:

Nós nos retiraremos do plenário no momento da visita do Sr. Embaixador norte-americano. Isto não representa, Sr. Presidente, uma ofensa pessoal ao Sr. Embaixador, nem ao grande povo, que respeitamos e estimamos, o povo norte-americano. Isto representa, exclusivamente, o protesto de um grupo de deputados a esta Assembléia contra o colonialismo em que se encontra o nosso país, graças à política dos trustes norte-americanos, que conservam numa situação de dependência grandes massas humanas em todo o mundo e que prejudicam também, Sr. Presidente, grandes massas do próprio povo norte-americano.

Pessoalmente, como espiritualista, peço a proteção de Deus para o Sr. Embaixador norte-americano, para sua família e para todo o seu povo.

A retirada deste grupo de deputados do plenário tem apenas o sentido que expus nestas poucas palavras.

CHEGARAM Ternos em alta elegância

Das mãos habilidosas do mais competente dos alfaiates não saíria certamente, obra mais perfeita, mais caprichada nem melhor trabalhada do que o destas roupas feitas, apresentadas para o verão entrante, pelos confeccionistas "La Salle".

Não é sem justo motivo que hoje em dia todos, ou quase todos, passaram a preferir a roupa feita. Já nos referimos uma vez ao fato de ter sido apurado, por meio de uma enquete, que a maior parte dos senadores e deputados federais vestem ternos adquiridos já prontos.

Ao lado da parte cômoda e prática da pessoa vestir e levar o seu terno sem mais delongas e provas, deve ser destacado o bom gosto na escolha dos tecidos e padrões, assim como a linha da mais rigorosa e da mais apurada elegância.

No 1.º andar da A Modelar estão à disposição, dos que queiram verificar a absoluta autenticidade dessas informações, centenas e centenas de ternos recém-chegados. Vale a pena, sim, vale realmente a pena provar alguns desses ternos. Constituem a mais agradável das surpresas.